

INTERVALOS ENTRE GERAÇÕES DA RAÇA LANDRACE DE PEDIGREE DO BRASIL

Walter H. Saralegui Larambebere¹

Introdução

As mudanças genéticas observadas em populações de animais, devidas a seleção natural ou artificial, devem ocorrer sempre entre gerações sucessivas. Tais mudanças genéticas (ΔG) estão em função de três fatores principais, representados pela herdabilidade de cada característica (h^2), a variância fenotípica da mesma (σ_p) e a intensidade de seleção aplicada (i); ou seja:

$$\Delta G = h^2 \cdot i \cdot \sigma_p$$

Dificuldades operacionais podem requerer que as mudanças provocadas pela seleção não sejam medidas por geração, senão em função de unidades de tempo. O melhor esquema de seleção será aquele que determine as modificações das características o mais rápido possível. Portanto, quanto menor for o intervalo entre gerações, definido como a idade média dos progenitores quando do nascimento de sua progênie, maior será o avanço genético anual. Nesta situação a fórmula anterior passa a ser expressada do seguinte modo:

$$\Delta G = \frac{h^2 \cdot i \cdot \sigma_p}{y}$$

sendo (y) o número de anos entre gerações sucessivas.

Estas considerações evidenciam a importância da determinação precisa do intervalo entre gerações, quando se visa a programação do melhoramento genético organizado a nível Estadual ou Nacional.

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados obtidos na análise das características genéticas da raça de pedigree Landrace no Brasil, no que se refere a intervalos entre gerações.

Materiais e Métodos

Para o cálculo dos intervalos entre gerações foram tomadas para cada Estado, amostras ao acaso dos registros de pedigree da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, correspondentes ao ano de 1977. Foram determinados intervalos para as combinações pai-filho, pai-filha, mãe-filho, mãe-filha, sendo a média destes tomados como intervalo efetivo entre gerações.

¹Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA-CNPSA

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, são apresentados os resultados correspondentes aos cinco Estados do Brasil, com maior densidade populacional de suínos de raças exóticas.

Tabela 1 – Intervalos médios entre gerações em 1977, correspondentes a população de suínos Landrace de pedigree dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, paraná, São Paulo e Minas Gerais – 1977.

Estados	Intervalos em meses por combinação				Média p/Estado
	Pai-filho	Pai-filha	Mãe-filho	Mãe-filha	
Rio Grande do Sul	25,3	25,8	25,0	25,9	25,7
Santa Catarina	24,4	24,5	24,4	25,7	24,7
Paraná	23,9	22,9	23,9	22,4	23,3
São Paulo	25,5	22,6	23,4	21,6	23,3
Minas Gerais	25,9	24,0	25,4	23,6	24,7
Média do Brasil	25,0	24,0	24,4	23,8	24,3

O intervalo médio entre gerações para o Brasil, foi de 24,3 meses (Tabela 1). A combinação pai-filho o maior (25,0 meses). As diferenças observadas entre os Estados variou de 2,0 meses para as combinações pai- filho e mãe-filho, até 4,3 meses para mãe-filha. As menores m dias das quatro combinações, corresponderam aos Estados do Paraná e São Paulo (23,3 meses) enquanto que a maior ao Rio Grande do Sul (25,7 meses).

Intervalo médio de aproximadamente 24,0 meses entre gerações foi verificado também por Fredeen (1969) no Canadá, em suínos Yorkshire, cujas idades m dias dos progenitores machos e fêmeas, foi respectivamente de 23,2 e 25,6 meses. Por outro lado, King (1970) observou intervalos compreendidos entre 19,4 e 34,5 meses para machos e de 16,6 até 35,0 meses para fêmeas Landrace de sete países europeus, o que sugere serem os valores calculados para a raça Landrace do Brasil, normais para este tipo de criação.

Conclusão

Os intervalos entre gerações observadas nas populações de suínos Landrace de pedigree do Brasil, podem ser considerados normais para este tipo de criação. Em consequência, este parâmetro não representa um fator limitante ao desenvolvimento de programas de Melhoramento Genético a nível Estadual ou Nacional.

Referências Bibliográficas

- FREDEEN, H.T. Breed structure and populations dynamics of the Canadian Yorkshire pig. **Canad. J. Anim. Sci.**, 49: 275-89, 1969.
- KING, J.W.B. Organization and practice of pig improvment in European Countries. **Anim. Breed Abs.**, 38 (4): 523-36, 1970.